

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1050
 GUIMARÃES, 2 de Março de 1952
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 66-A Tel., 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Os Paços do Concelho

Não era intenção nossa voltar tão cedo a este assunto. Mas ao rever as provas de uma ligeira nota aqui publicada no dia 10, na qual fazíamos referência às considerações de Anonimus, Joaquim do Vale e Prof. Abel Cardoso sobre a questão da obra, logo nos ocorreu uma omissão grave e muito injusta, impossível de remediar naquele mesmo momento, que carecia, porém, de ser reparada com brevidade. Só hoje podemos cumprir esse dever, aliás, grato e utilíssimo para a nossa causa. Trata-se da opinião sobre o assunto, manifestada por um vimezanense, notável pela sua dedicação por esta terra e pela independência e desassombro com que expõe os seus modos de ver. Queremos aludir ao publicista distinto e colaborador brilhante deste semanário, A. L. de Carvalho. A ninguém é lícito ignorar a sinceridade deste autêntico e valioso baírrista, neste caso, bem flagrante e absoluta, pois foi sempre, e supomos que continua a ser, adversário intransigente da política que dominava em Guimarães, na época em que foi possível projectar e iniciar a construção do edifício para os Paços do Concelho.

Essa opinião, por diversos títulos, especialmente apreciável, foi explanada, em 21 de Março de 1948, numa das suas crónicas aqui publicadas, da qual vamos transcrever, porque pode já estar esquecida e o autor nos perdoará a ousadia pela compreensão do muito que ela nos aproveita, o que para o momento actual nos parece mais incisivo e apropriado.

Dizia o vibrante articulista. «...Foi daqui que nasceu o insólito arrojo de se proclamar como obra necessária e urgente, — deitar abaixo o que está feito!»

«...O que importa, neste momento, é tomar uma resolução sã, sensata. Corrigir o que pode ser corrigido, já mais demolir o que está feito!»
 «Ouso afirmar que a *Domus Municipalis* de Mestre Marques da Silva é um projecto de inspiração. Pela harmonia do seu arranjo arquitectónico, satisfaz plenamente à nossa tradição municipalista».

«Guimarães municipal, cujas raízes históricas promanam do século XIII, não pode instalar os seus serviços em qualquer *arranha-céus* do actual movimento de arte arquitectónica. Precisa de ter uma *Casa da Câmara* com expressão histórica, que se integre no Passado».

«...O projecto aprovado em concurso de architectos em 1914 satisfaz plenamente à condição histórica. Por si mesmo, pela sua arcada acolhedora, pela sua torre alta-neira medieval, pela majestade das suas linhas, os novos Paços do Concelho satisfazem à ideia dos monumentos típicos onde se acolhiam com os procuradores do Povo os *homens bons* para... audiências do seu governo local».

«...De outro reparo, (o da exiguidade do edifício para todos os serviços que lhe foram destinados), não há vulto que valha a pena pôr em testilha. Dado que, entre dois males, importa optar pelo menor, o menor dos males na conjuntura é — acabar de erguer o edifício para honra da terra!»

«Considerar obra urgente e necessária o deitar abaixo aquilo que está feito, afigura-se-me erro — ia dizer maldade! Quem o tentar pôr por obra, pratica um erro administrativo».

Era por esta forma que Lopes de Carvalho se expressava, com visível tristeza e revolta, contra a primeira tentativa de demolição que se esboçou, e que, para honra de Guimarães, não partia de um vimezanense, de se demolir a parte já construída do edifício.

Lopes de Carvalho é insuspeito de parcialidade, pelo seu carácter e pela sua posição na política do Estado Novo, em que está integrado, tendo ocupado, logo após o 28 de Maio, cargos de confiança do Governo. E pena é que a sua actividade e o seu demonstrado interesse pelo progresso desta terra não tenham continuado a ser aproveitados. Homem independente, livre de ocupações que o estorvem de dedicar à vida pública uma larga parte do seu tempo, com vontade de prestar serviços e realizar uma obra administrativa, como se desprende da sua constante luta jornalística, amando a sua terra e ansioso por mostrar quanto vale e de quanto é capaz, como se verifica do permanente e absorvente exame de consciência que nos patenteia e vai até aos pormenores mais minuciosos, Guimarães muito teria a lucrar e a progredir com a sua acção. Se temos alguém, como A. L. de Carvalho, já experimentado na vida pública, baírrista entusiasta e integrado no regime governamental, para que ir buscar estranhos, desconhecedores do meio, ou conterrâneos que só com grande sacrifício de interesses e comodidades pessoais se ocupam, contrariados, dos cargos administrativos em que os investem?

Mas releve-se-nos o devaneio e fechemos com uma nota alegre: dizem-nos que se anda pelas freguesias rurais solicitando dos prespentes das Juntas que assinem um papel, dirigido à Câmara, a pedir a demolição dos Paços do Concelho: é de morrer a rir! Então as Juntas não estão representadas no Conselho Municipal?

M.

CALENDÁRIO

Da importante firma Mário Costa & C.ª Ld.ª, do Porto, de que é agente em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, recebemos e agradecemos um útil calendário para secretária, para uso no ano corrente.

O Centenário da Cidade

Está em decurso o ano 1952... As horas, os dias e os meses correm céleres, e, quando menos se der por isso, atingiremos o ano de 1953, que, como é do conhecimento de todos, é o ano consagrado às comemorações do I Centenário da Cidade.

Afora a colaboração emprestada pela Sociedade Martins Sarmento e o que se viu anunciado no plano de obras camarárias — *o que nos espera de novidade para a boa consecução dessas comemorações?*

Houve, é certo, uma reunião dos srs. industriais para estudo duma possível exposição e soubemos, particularmente, que o «Museu Alberto Sampaio», por intermédio do seu ilustre Director, se encontra também na disposição de fazer algo de proveitoso em favor dessas comemorações, visto comemorar também as *Bodas de Prata* da sua fundação.

— ¿E o resto?!

O resto, estamos certos, virá a seu tempo, apesar do silêncio que se adensa sobre o espírito da população vimezanense.

DAQUI NÃO SAIO ...

Turismo

Continuemos a nossa conversa.

Procurando obter o resumo daquilo que dissemos, na nossa última correspondência, verificamos que Guimarães tem toda a conveniência em aproveitar ao máximo as belezas naturais e riquezas históricas, que possui, criando a sua indústria de turismo. O facto de termos outras indústrias não obsta a que exploremos mais uma.

O Estado há muito que reconheceu a grande vantagem económica que dela poderia advir, em benefício de todos. A instituição das Comissões de Turismo e as várias pouçadas espalhadas pelo País são disso uma prova evidente.

Restava, pois, que estas Comissões se desempenhassem das funções do seu cargo como era preciso, e nós temos caminhado muito pouco no sentido desse bom desempenho.

Eu sei que este cargo é de responsabilidade e de muito trabalho; mas, para o não exercer convenientemente, mais vale não o aceitar. Uma Comissão de Turismo não pode limitar-se a dar informações de gabinete e a vender postais ilustrados; é preciso ir mais longe.

No que diz respeito à nossa querida Penha, existe um grande problema a resolver que é o dos transportes fáceis e baratos. A Comissão que levar a cabo a resolução deste problema terá conseguido o mais importante, porque o resto será de mais fácil solução.

Nós, os habitantes desta cidade, podemos, em qualquer dia à nossa escolha, dar um passeio até ao Bom Jesus,

S. ROQUE TAMBÉM PEDE...

Alguns Jornais ocuparam-se, nos últimos dias, das aspirações do já importante aglomerado de S. Roque, freguesia da Costa, para onde tem convergido certa atenção da iniciativa particular no que diz respeito à construção de habitações. De facto, trata-se de um local que tem as suas belezas e as suas atracções naturais e que, mirando-se sobre a cidade, apresenta um panorama digno de ser apreciado. Quem for até S. Roque e lá se demorar por algum tempo, não deixará de reconhecer que aquele povoado constitui um conjunto de bom gosto e de boa vontade de aliar o útil ao agradável. Ali, não se encontra o ambiente triste e monótono de uma montanha *seca, escalvada e nua*, mas, pelo contrário, depara-se com um ambiente alegre e expansivo na encosta de uma montanha viçosa, verdejante e vestida com as garbadas cores da Natureza. Não é, portanto, de estranhar que os seus habitantes — em número de algumas centenas — manifestem os seus anseios no sentido de passarem a ter

as comodidades indispensáveis e assim valorizarem os seus esforços em prol da iniciativa que os conduziu a instalarem-se nesse formoso local, prejudicado, apenas, pela falta de luz eléctrica e de acesso em condições, melhoramentos que, de facto, se tornam indispensáveis, não só porque representam um acto de justiça, mas ainda porque estimulam o importante factor da iniciativa particular, elemento de reconhecido valor no progresso de qualquer terra. E uma vez realizados esses dois melhoramentos, seguir-se-iam outros que lhe dariam mais vida e mais alma e que, por outro lado, tornariam mais activo o seu desenvolvimento, pois que se é muito o já existente, muito mais poderá ser ainda desde que *«se dê o seu a seu dono»*, isto é, desde que sejam atendidas as justas aspirações dos seus actuais habitantes. Não nos foi passada Procuração para advogar esta causa nem mesmo nos foi solicitada esta referência acerca de tal assunto, mas entendemos juntar o nosso brado ao daqueles que pregam por tão reconhecido acto de justiça.

E agora, que veio a propósito esta pequena série de considerações, igualmente vem a *talho de foice* chamar a atenção de quem de direito para a forma como se poderá conceber a ideia de, como sucede na referida freguesia da Costa, uma Escola e uma taberna funcionarem de *braço dado*!!! Se a *possível* justificação consistir em se argumentar que esse funcionamento é devido à *força das circunstâncias*, ou melhor, à falta de possibilidade de se conseguir outro edifício escolar, nós responderemos que *«assim como há esmola que mata o pobre»* também há, como no caso presente, quem seja vítima da aparência do *bem*, razão por que numa Escola contígua a uma taberna, aquela representa um *bem* apenas aparente, visto a sua luz radiante e benéfica da instrução e da educação se confundir com a sombra negra e perigosa do vício e degradação moral.

Será uma excepção o caso da Costa? Não somos nós quem o deve averiguar.

V. C. A.

Bodas de Diamante (1877-1952)

No próximo dia 19 de Março comemora a benemérita «Associação Humanitária dos Bombeiros V. de Guimarães» as suas *Boias de Diamante*.

Dada a larga acção de benemerência e altruísmo desenvolvidos por tão simpática instituição vimezanense, não queremos deixar passar em claro essa Hora-Alta da sua existência, só de recordar que esta data representa para todos os vimezanenses a certeza de que os sacrifícios feitos por aqueles que, abnegadamente, a têm servido, são outros tantos indícios duma nova caminhada em prol do bem estar e sossego dos habitantes da Cidade e Concelho.

Julgamos ser, pois, um dever fundamental da parte da população associar-se a todas as manifestações que possam ser levadas a efeito, naquele dia, prestando assim rendida homenagem aos nossos denodados Bombeiros e bendizendo a memória dos muitos que ofereceram a sua vida em holocausto dos seus semelhantes.

Além da glorificação de tão prestante e útil colectividade, dar-se-ia uma grande lição de testemunhado reconhecimento.

A Rampa da Penha

Vai realizar-se este ano esta importante prova automobilística, promovida pelo Automóvel Clube de Portugal e integrada no programa das Festas ao S. Cristóvão, que este ano devem realizar-se no dia 27 de Julho e prometem revestir o maior brilho.

Sabemos que vão iniciar-se em breve os trabalhos para as Festas, estando a respectiva Comissão promotora animada dos melhores desejos de esforçar-se para que a sua iniciativa seja coroada do melhor êxito.

NOVO AGENTE DA "TAGUS"

Acaba de ser nomeado, para esta cidade, Agente da acreditada Companhia de Seguros «Tagus», o nosso amigo sr. Emílio Carviçais, digno funcionário dos C. T., que no meio vimezanense goza de geral estima.

Felicitando-o desejamos-lhe as maiores prosperidades.

A ÚLTIMA DONA do Jardim Público

Morreu a sr.ª D. Elisa da Costa Peixoto. A notícia da sua morte limita-se a dar-nos a sua idade: 90 anos. E' tudo...

A sr.ª D. Elisa, era filha do «Costa Queijo» — patronímico que lhe vinha de ser merceiro.

Nasceu na Rua da Rainha e ali viveu longos anos a D. Elisa. Quando eu nasci, já ali estava à janela da sua casa. No 3.º andar, a D. Elisa, que era *janeira* a horas certas, olhava a rua. Meãzinha, pouco avultava o seu busto. Mal surgia aos olhos de quem pas-

sava, tão altaneiro era, na rua estreita, aquele 3.º andar.

Com a morte desta senhora, finou-se a última Dona antiga do Jardim Público. E' que, no tempo da sua mocidade, esta e outras senhoras da terra eram certas na galeria passeante do Jardim Público.

Do seu grupo faziam parte outras duas senhoras da mesma rua — «as Rochinhas» — respeitáveis Donas que tinham pela música especial predilecção.

Então, no seu tempo, o Jardim Público tinha, além dos

JOAQUIM DO VALE.

Anúncial no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

CARTA A UMA SENHORA

Minha Senhora

Quando, há dias, lia um diário da capital, deparei com um artigo subordinado à epígrafe «*Nem tudo que luz é ouro*». Embora o artigo em referência versasse uma doutrina de natureza política — assunto que não interessa apreciar nesta carta — li-o de fio a pavio, por uma simples questão de curiosidade.

No entanto, devo dizer a V. Ex.^a que gostei das considerações do autor desse artigo, não por virem de encontro ao meu modo de ver e de pensar, mas apenas por me darem o ensejo de conseguir arranjar *matéria prima* para esta carta. Realmente, minha Senhora, quem diz que «*Nem tudo que luz é ouro*» faz uma afirmação concreta e positiva e não pode existir argumentação capaz de destruir essa irredutível verdade.

Ora, porque assim é, aqui tem V. Ex.^a a razão de se ouvir dizer, a cada passo, que *ha ouro falso*...

Evidentemente, que esta afirmação não tem consistência dentro da lógica, uma vez que ela não passa de um conceito sem justificada existência, pois, como V. Ex.^a sabe, *ouro falso não é ouro* e o mais que poderemos admitir é a possibilidade de o ouro ser susceptível de se combinar com outros metais, caso em que não se trata de ouro falsificado, mas sim de uma *liga*.

atractivos da selecção, concertos por uma banda regimental, às 5.^{as} feiras e domingos. No calendário das saídas à rua pautado pelas regras do viver antigo, estava para a D. Elisa o passeio ao Jardim Público. Podiam as outras senhoras da terra faltar. Uma ou outra vez faltariam a esta bi-semanal parada. Só quem não faltava ali era o grupo gentil das três Donas da Rua da Rainha.

Na minha qualidade de visinho, discretamente registava a saída da D. Elisa. Vaporosamente vestida, segurando com a sua mão esquerda, enluvada, a cauda do vestido, D. Elisa punha solenemente o pé na rua.

Em passo miudinho, cadenciado, lá seguia D. Elisa ao encontro das suas amigas. Todas de chapéu emplumado, aguardavam-na à porta, para seguirem, as três, a passo rítmico, a caminho do Jardim Público.

Depois de 1911 o Jardim Público do Toural passou, com novas linhas hortícolas ao actual lugar. As grades e os portões de ferro que o fechavam, passaram ao refugio.

Com o novo advento político a ideia de Jardim Público foi alterada. Popularizado, democratizado o Jardim Público, ele deixou de ser o que era para a sociedade elegante dos tempos idos.

O chiquismo, a gente que se classificava de bom tom, dispensou-se de fazer avenida na área central do Jardim Público, agora invadido por toda a gente.

Os boletins da alta roda deixaram de anotar a presença dos peraltas e das sécias no piso arenoso do passeio público. E, não se diga, que esta ausência foi devida à ausência dos músicos no coreto. Outra razão havia de contribuir para esta mutação de figurantes — passeando de cá pra lá e de lá pra cá. Outros conceitos, outros modos de ver regulam a sociedade de hoje.

Com a morte de D. Elisa da Costa Peixoto, veneranda senhora de 90 anos, pode dizer-se que desaparece do tablado vimaranense a última Dona do antigo Jardim Público.

E eu penso: Tudo tem seu fim. Acabou o velho tipo de Jardins Públicos gradeados. Acabaram no Jardim Público, às 5.^{as} e domingos, os concertos regimentais. D. Elisa, ornamento do passado, já quase há meio século que não era deste Mundo. Tudo tem seu fim.

A. L. DE CARVALHO.

Também há ainda, dentro do mesmo pensamento, quem costume dizer — «*Fulano gosta de impingir gato por lebre*» e se repararmos bem numa e noutra coisa, veremos que ambas elas nos conduzem à mesma intenção com que são empregadas ou ditas.

Em resumo, minha Senhora, bastará dizer-lhe, como mais uma prova de que «*nem tudo que luz é ouro*», que a verdade recorre muitas vezes aos enfeites de fácil aquisição e, portanto, acessíveis a quem pretende convencer o *indígena* de que tudo o que *luz é ouro de lei*... E dizendo-lhe isto, V. Ex.^a compreenderá o resto, porque, como eu, não deverá ignorar a existência de certas pessoas que fazem uma vida absolutamente incompatível com a sua situação económica, enquanto outras, em situação mais desafogada, não conseguem elaborar o seu modesto orçamento caseiro em condições favoráveis.

Não pretendo intrometer-me na vida alheia, mas pretendo acentuar que todos nós temos obrigação de dar uma satisfação à sociedade, apresentando-nos conforme o que somos de verdade, sem receio de sermos censurados por quem, não seguindo o nosso exemplo, se sujeitará a ser alvejado pelo velho adágio — «*Quem cabritos vende e cabras não tem, de algures lhe vem*».

Por certo, V. Ex.^a tem notado, com frequência, o que eu acabo de referir, assim como igualmente deve ter percebido que há pessoas tão agarradas à *mania* da grandeza como a lesma ao caracol, quando, afinal, essa grandeza que elas procuram mascarar de verdadeira não passa, portas a dentro, de um *calvário* de privações.

Por isso, minha Senhora, razão teve quem, pela primeira vez, acertadamente afirmou: «*Nem tudo que luz é ouro*». Bem fazem os franceses quando aconselham: — «*Chacun à sa place*», o que, na nossa língua, corresponde a dizer-se: — «*Cada um no seu lugar*».

Porém, pelo que V. Ex.^a sabe e conhece, as categorias sociais dos tempos modernos tendem mais para a inversão de lugares do que para a sua coerente posição. E agora, minha Senhora, entrego a V. Ex.^a o resto dos comentários à volta deste assunto, visto não lhe faltar competência nem autoridade para também dizer da sua justiça, tanto mais que eu, luz mortícia de uma candeia de petróleo, não tenho a pretensão de dar lições nem conselhos a V. Ex.^a, projectador de luz viva e deslumbrante.

A este respeito, nada mais sei dizer.

De V. Ex.^a
Cd.º Ven.ºr e Obg.º
Março de 1952.

X.

O CARNAVAL

Nos dias consagrados aos folguedos carnavalescos, realizaram-se, nesta cidade, reuniões familiares e bailes e *assaltos*, que decorreram com muita animação, o mesmo se verificando no Teatro Jordão, no decorrer das sessões de cinema que ali se efectuaram.

No salão de festas do Teatro, houve, na terça-feira de Entrudo, um baile infantil, onde se juntaram dezenas de crianças, muitas das quais vestidas com muito gosto e arte. A algumas foram conferidos valiosos prémios.

No salão nobre dos Bombeiros Voluntários e promovidas por um grupo de senhoras e cavalheiros, o qual teve a gentileza de nos enviar um amável convite, tiveram lugar as festas de Carnaval, que se iniciaram no sábado e se prolongaram até terça-feira, com *matinées* e *soirées*, tendo as mesmas decorrido com grande animação e muita concorrência.

Inaugura-se hoje o Café Covense

Devido à iniciativa do conceituado mestre de obras sr. José Costa, inaugura-se hoje, em Covas, próximo da estação do caminho de ferro e junto à estrada que segue desta cidade, o Café Covense, que passou por uma completa remodelação, tornando-se um estabelecimento asseado, com modernas e confortáveis instalações.

E' caso para felicitar-mos

Do que leio

e do que penso

No sábado, 23.
Antes que possa esquecer-me.

Na pena destemida do valente A. da S. S., que no *Comércio* de hoje prestou formosa Homenagem Derradeira ao Palácio de Cristal, deponho o mais carinhoso beijo dos meus 80 invernos.

* * *

Em dia de Carnaval.
Talvez José da Ponte preferisse: — No dia do Carnaval.

Eu não tenho opinião.

* * *

Ante-ontem recebi o *Sonhos do meu Anjo*.
Trazia um gentil oferecimento.

Vinha nele um *senão* que devia ser *se não*.

E' o pensar do meu José da Ponte.

Traz apenas 6 erratas.
E devia trazer menos.
No livrinho encontrei três *arcos-iris*.

Os das páginas 28 e 56 estão errados.

O meu José da Ponte pensa como eu:

Falta o traço de união.
A emenda da página 75, nas erratas, não está certa.

Cabe aqui, bem certo, o rifão velho: — Pior a emenda que o soneto.

Mas o livro não é caro.
O baptismo que tem, vale o seu preço.

Dez escudos, agora, é bagatela.

*

Que me havia de lembrar?
O João Maia, da *Brotéria*, fez-me comprar a *Cinza que o vento levou*.

O mesmo preço dos *Sonhos*.

Isto foi no último Verão.
Estava eu sem tribuna.

Disse à «*Coimbra Editora*» e à própria Autora que o *pontoar* e o *virgular* eram como a minha cara.

Mas agora penso eu: a *Cabrilhada* e a *Cinza*, qual das Duas é mais alta?

Depende isso do ponto de vista.

Eu não sei pronunciar-me.

* * *

A Glorinha é capaz de acreditar: eu recebia dezasseis Revistas.

A mais querida (com licença da *Brotéria*) suspendeu agora.

E a bolsa rejubilou.

Mas o caco ficou triste.

«*Mensageiro de S. Bento*» era o seu nome.

GERESINO.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . .	667\$00
Recebemos mais:	
Para o nosso protegido que vai ser internado no Sanatório do Outão:	
José Guimarães, do Porto	20\$00
Anónimo	20\$00
Pedro de Sousa Carvalho	7\$50
Joaquim d'Almeida Guimarães	20\$00
Anónimo	20\$00

Para os nossos pobres:
João José da Cunha Monteiro, em sufrágio da alma da sr.^a D. Elisa Adelaide da Costa Peixoto

A transportar 794\$50

Nota — Os donativos para as despesas de transporte para o Sanatório do nosso protegido, somam agora Esc. 172\$50.

aquele amigo que dotou com tão importante melhoramento o populoso local.

Rotary Clube de Guimarães

Na reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, que foi presidida pelo sr. Albano Martins Coelho de Lima, o sr. Leandro Martins Ribeiro fez exhibir o *Boletim Sonoro*, cuja gravação foi feita, por sua iniciativa, no decorrer da sessão, que o clube consagrou, no dia 13, à memória do eminente Rotário Dr. Manuel Monteiro.

O trabalho apresentado, muito perfeito e completo, sem que se lhe note a falta do mais ligeiro pormenor, foi motivo para os louvores de todos os presentes.

O expediente foi lido pelo secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, tendo usado da palavra os srs. Leandro Martins Ribeiro, José Machado Teixeira e Antonino Dias de Castro e, ainda, o sr. Joaquim Garcia, encarregado de gravação para a Rádio que, como convidado, assistiu à reunião a qual, pelo que disse nas suas considerações, o impressionara muito agradavelmente.

Foram justificadas diversas faltas, por doença e ausência, rendendo 78\$50 a quêta para o Fundo Paul Harris.

O Presidente, antes de encerrar a sessão, congratulou-se pela forma como os trabalhos decorreram e teve para todos os presentes palavras da mais viva simpatia.

A FEIRA ANUAL DE S. TORCATO

A Feira Anual de S. Torcato, realizada no dia 27 de Fevereiro último, esteve muito concorrida e foi fértil, segundo nos informaram, em transacções.

Aos expositores de gado, que eram este ano em número consideravelmente superior aos dos anos transactos, foram conferidos valiosos prémios e durante o dia, no local do importante certame, houve diversões.

A Comissão que tomou a seu cargo a realização da Feira Anual pode dar-se por satisfeita, visto que os seus esforços foram realmente coroados do melhor êxito.

Porcos e indecentes!

Custa a crer, mas é verdade. Formulam-se bastantes queixas contra indivíduos que, aproveitando-se da falta de vigilância policial, persistem e teimam em fazer de cada porta «*mictório*».

Nas ruas mais afastadas da nossa «*sala de visitas*», as cenas deste atentado à higiene pública denotam-se com uma frequência arrelhiadora e que é de fazer perder a paciência.

Os inquilinos ou proprietários dos prédios vêm-se e desejam-se para conservar limpo o que os outros sujam. Principalmente, pelas ruas de Paio Galvão, Gil Vicente, Francisco Agra, Camões e D. João I os factos mostram-se patentes e são exemplos flagrantes da liberdade com que actua os «*apertados de urinas*».

Chega a constituir um desaforo!

Não prevê o «*Código de Posturas*» o castigo para os tais fomentadores da «*porcaria*»?

Oxalá, que dentro em breve se ponha cobro a estes desmandos que, em nada, recomendam quem os pratica.

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros
TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

Dos Livros

JUBILEU LUSÍADA = por Santos Cravina.

Em comemoração das «*Bodas de Prata*» do Estado Novo, publicou o conhecido Poeta, Santos Cravina, um poema que marca flagrantemente o seu nacionalismo e a sua fé num Portugal Eterno.

Rimando para a alma da Nação, o A. que, em afinidade, se mostra discípulo de António Sardinha, com desvanecido interesse dá ao seu poema o carácter dum velada evocativa, desde o ciclo Provençal até aos nossos dias.

Todos aqueles Poetas — e a começar em D. Sancho I —, que melhor sentiram os anseios da independência dum Povo que, com admiráveis talhos de montante ou difusão de doutrina, soube impor-se à consideração e respeito dos povos chamados ao seu convívio, voltam a cantar o seu Portugal, em canções de amigos, pela ressuscitação verificada nos tempos hodiernos.

As melhores flores de inspiração — compostas pelas diversas escolas de Poesia, seguidas —, Santos Cravina desfolha em favor dessa inspirada festa da história lusa.

Trabalhando o *vilancete*, a *canção amorosa*, o *solau* de Sá de Miranda, a *épica* forma camoneana, a *chaçota* gilventina, o *soneto*, os *tonos* seiscentistas, a *ode* arcádica e todos os outros metodos de versificação provocados pelo «*Romantismo*» e «*Ultra-Romantismo*» — em que poderá ser inscrito o fervor «*nacionalista*» do A. —, tudo se nos depara perfeito nas regras da versificação e imitação — *passé lá o vocabulário* —, com que nos inebria e encanta.

A edição, muito cuidada, teve como casa impressora a «*Tipografia Ideal*», da Calçada de S. Francisco, de Lisboa, e é sua depositária a «*Portugalia Editora*», também daquela cidade.

Agradecendo os exemplares oferecidos, felicita-se o A. por mais este presente oferecido à sua já extensa bibliografia. — L. C.

TRAVESSURAS DE MAU GOSTO

Apesar da distância que nos separa já do chamado *Domingo Gordo*, o certo é que jamais poderemos esquecer as travessuras de certos meninos inconvenientes ou criaturas de instintos asselvajados que, na noite daquele dia, se permitiram ao gozo de queimar, até deshoras, bombas carnavalescas, sem respeito por quem descansava e — o que é pior ainda —, sem nenhuma consideração pelos doentes que necessitavam dum maior repouso.

Tivemos a impressão de que a Cidade estava à mercê dos «*amotinados do Cairo*» ou sob as ameaças dos «*patriotas indo-chineses*».

Foi um esfoguear constante que irritou todos quantos não costumam mascarar-se de falsa craveira moral, mas que se tornou revelador duma maior falta de senso comum por parte dos irrequietos.

De nada valeram as homilias prégadas nas missas, como se lhes apresentou coisa de somenos o respeito que é devido aos outros.

Chegou-se à desvergonha de atirar bombas para as sacadas ou de «*fungá-las*» para dentro dos átrios das casas, ainda abertos!

A autoridade teve de intervir, cerca da meia noite, e, pelo sossego obtido na 2.^a e 3.^a feiras, parece-nos ter havido decisão que reputamos de muito louvável.

DESPEDIDA

Maria Irene Ferreira Cabral de Oliveira Guimarães e suas filhas, ao regressarem a Luanda (Angola), lamentam não lhes ter sido possível despedir-se de todas as pessoas que nesta cidade as distinguiram com a sua amizade, o que fazem por este modo, testemunhando-lhes o seu reconhecimento e oferecendo-lhes naquela cidade os seus limitados préstimos.

Guimarães, 25 de Fevereiro de 1952.

Jornadas Agrícolas

de Entre Douro e Minho

Continua a despertar o máximo interesse por parte dos srs. Agricultores e Entidades ligadas à Lavoura da região de Entre Douro e Minho, a realização das citadas reuniões que devem ter lugar na próxima Primavera.

Nos últimos dias deram entusiasticamente o seu apoio e a sua adesão a essas reuniões e ofereceram a sua colaboração com a apresentação de trabalhos de todo o interesse para a Lavoura regional, mais os seguintes srs., que se propõem tratar dos assuntos a seguir indicados:

Rodrigo de Abreu — «*Economia Agrária*»; Cap. Magalhães Couto, do Grémio da Lavoura de Guimarães — «*Importações*»; Eng.^o Agrônomo Malheiro Reimão, do Grémio da Lavoura de Ponte do Lima — «*A Regularização do Rio Lima e a Defesa da Vila*»; Regente-Agrícola Francisco Barreto, do Grémio da Lavoura de Ponte do Lima — «*As Frutas de Ponte do Lima*»; Cunha e Melo, do Grémio da Lavoura de Vila do Conde — «*Carnes e Gados*»; Costa Lemos, do Grémio da Lavoura de Esposende — «*Organização dos Serviços de Estatística nos Grémios da Lavoura*»; Eng.^o Agrônomo Simões Vasconcelos, do Posto Agrário de Braga — «*Alguns Aspectos da Cultura da Vinha da Região dos Vinhos Verdes*»; Eng.^o Agrônomo António Lacerda, do Posto Agrário de Braga — «*Formas de Exploração Agrícola no Minho*»; Eng.^o Agrônomo Paulo da Costa, da Estação Agrária do Porto — «*A Lavoura e a Produção de Milhos Híbridos em Portugal*» e Dr. Jaime de Magalhães — «*Guarda Rural*».

Entre outros, prometeram também enviar a sua valiosa colaboração os ex.^{mos} srs.:

António Teixeira Ribeiro, do Grémio da Lavoura da Póvoa de Lanhoso; Abílio Teixeira Ribeiro, do Grémio da Lavoura da Póvoa de Lanhoso; Dr. João Amorim, do Grémio da Lavoura da Póvoa de Varzim e Padre Júlio Vaz, do «*Diário do Minho*».

Loja dos Tabelados

FEIRA DO PÃO

A firma proprietária resolveu dissolver-se, vendendo toda a sua existência a preços mais baratos que os preços das fabricas.

Ocasão única para comprar barato Fazendas brancas, Casimiras, Cobertores, Chales, Lenços, etc. 111

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra aberta na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, em todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17 horas, a inscrição de arrendamento provisório das Casas de Renda Económica da Federação das Caixas de Previdência, sitas nesta cidade de Guimarães.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, 29 de Fevereiro de 1952. 107

Atropelamento

No lugar da Feijoeira, proximidades de Guimarães, o automóvel N P 12-68, guiado por José Manuel Rodrigues Pinheiro de Almeida, atropelou o menor de 3 anos, Francisco Paulo Ribeiro, morador na rua Egas Moniz, quando este, inadvertidamente, atravessava a estrada. Do acidente resultou ficar o menor com uma grave contusão no pé esquerdo.

FUTEBOL

Vitória, 2—Porto, 4

OS PORTUENSES GANHARAM BEM

Os grupos alinharam:

Vitória:—Silva; Lourenço e Costa; Rebelo, Cerqueira e Vieira; F. Mota, Nuno, Teixeira, Lara e Franklim.

Porto:—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Diamantino, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Árbitro—Correia da Costa, do Porto.

Primeira parte—1-2; 0-1 aos 12 m., por José Maria; 0-2 aos 29 m., por Vieira; 1-2 aos 45 m., por Teixeira.

Segunda parte—2-4; 2-2 aos 17 m., por Franklim; 2-3 aos 21 m., por Monteiro da Costa; 2-4 aos 38 m., por Vieira.

Perante o maior número de espectadores que esta época se deslocaram à Amorosa a assistir a um desafio, efectuou-se no transacto domingo o sempre excitante encontro Vitória-Porto, que terminou com o trabalhoso triunfo dos portuenses. A partida, bem disputada, foi um espectáculo emotivo, ardoroso, prendendo e «estoirando» os nervos dos assistentes pelo oscilar do marcador até à altura do 3.º tento dos portuenses.

O Porto venceu bem, foi sempre o conjunto de mais firme querer e os seus componentes, em tarde inspirada, jogaram em grande velocidade e souberam reter a bola mais tempo nos pés, conseguindo, além disto, assentar jogo logo no início do encontro, o que a Vitória só fez a espaços e a partir dos 35 m. iniciais, tendo estes pertencido inteiramente aos portuenses. No 2.º tempo o nosso onze começou da melhor forma, impondo sua toada e conseguindo, por Franklim, um esplêndido tento, que estabeleceu o empate, e em bom andamento prosseguiu até que os portuenses obtiveram o 3.º golo e voltaram ao comando do jogo.

Ao finalizar do encontro verificava-se que o Porto tinha sido globalmente superior à nossa turma.

Destacaram-se na equipe vencedora: Virgílio e Carvalho, Joaquim, Ernani e Vieira, se bem que todos tivessem acção meritória, à excepção de Diamantino.

O Vitória esteve em tarde cinzenta. A turma actuou quebrada, principalmente porque Rebelo, em regra o mais eficiente elo de ligação, jogou aquém das suas possibilidades.

Ao nosso onze, depois de alcançado o empate, faltou obstinação no querer para prosseguir no que vinha realizando. A mudança de Franklim para interior foi benéfica, mas não teve correspondência dos companheiros de ataque, excepção feita a Teixeira que captou muito jogo, procurando, com frenesi, por vezes atrás dos interiores, os quais nunca colaboraram em ordem, actuando isolados, o que muito prejudicou a sua missão.

Silva, em má tarde, consentiu o 1.º golo, saindo sem con-

vicção ao tentar cortar um centro na sua área. No 2.º, surpreendido pela trajectória da bola, não conseguiu sustê-la. A regularidade de Costa e Cerqueira, o esforço de Vieira, a subtilidade de Franklim e a pujança e querer de Teixeira não foram predicações suficientes para levar de vencida o ardor e entendimento do adversário.

A arbitragem, confiada ao sr. Correia da Costa, do Porto, não sendo perfeita, aceita-se.

Herlândier.

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

OGAVIÃO DO DESERTO

(Tecnicolor)

com Yvonne De Carlo e Richard Greene

A apaixonante história do Ferreiro de Teerão, que libertou o povo das garras de um Tirano e conquistou o coração de uma Princesa!!!

TERÇA-FEIRA, 4--ÀS 21 HORAS

QUANDO O AMOR SORRI

(Tecnicolor)

com Betty Grable, Dan Dailey e Jack Oakie

Um romance de amor, repleto de canções, bailados, gargalhadas e deliciosa música...

Em 5 e 6, às 21,30 horas

A notável

COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS

Dulcina Moraes e Odilon Azevedo

nas peças As solteironas dos chapéus verdes e Chuva

SÁBADO, 8--ÀS 21 HORAS

Em Sessão Popular

A MARCA RUBRA

com Alan Ladd, Mona Freeman e Charles Bickford

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

É convocada para o dia 10 de Março, às 17 horas, a Assembleia Geral de sócios desta Sociedade, afim de se proceder à eleição da nova Direcção, para a Gerência de 1952-53.

Não comparecendo número legal de sócios, ficará a segunda convocação para o dia 18 do mesmo mês, à mesma hora e sem novo aviso.

Guimarães, 2 de Março de 1952.

O Presidente,

Mário Cardozo.

Abílio José Ribeiro

AGRADECIMENTO

Seus irmãos exprimem o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas, a quem não puderam manifestar a sua gratidão por qualquer falta involuntária, testemunhando-lhes publicamente o seu inesquecível agradecimento.

Guimarães, 27 de Fevereiro de 1952.

Isabel da Assunção Ribeiro
Beatriz da Conceição Ribeiro
P.º António Alberto Ribeiro
Alberto José Ribeiro.

102

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 3, a menina **Maria Fernanda da Silva Gomes**, filha do nosso prezado amigo sr. José Ferreira Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro Carvalho e Silva Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, o nosso amigo sr. José Alberto Pimenta Machado, filho do sr. Comendador Alberto Pimenta Machado e de sua esposa; o também nosso prezado amigo e distinto professor do Internato Municipal, sr. Manuel da Costa Pedrosa e o nosso amigo sr. Abel Sampaio; no dia 4, as sr.ªs D. Rosa de Jesus Ribeiro e D. Maria Luísa Correia da Silva Vinagreiro, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro; o nosso bom amigo sr. Joaquim António da Cunha Machado e o também nosso prezado amigo sr. António Leite Vilaça Ferreira e sua irmã a sr.ª D. Maria Amélia Vilaça Ferreira, filhos do nosso bom amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e de sua esposa, residentes no Porto; no dia 5, o nosso conterrâneo sr. Manuel de Matos Machado, filho do nosso bom amigo sr. José de Freitas Machado, estimado industrial em Tomar, e os também nossos bons amigos srs. José Mendes Guimarães e Laurentino Ribeiro Teixeira; no dia 6, mademoiselle Maria de Lourdes Pinheiro Machado e os nossos prezados amigos srs. Casimiro Martins Fernandes e José Maria Pacheco Rodrigues; no dia 7, mademoiselle Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes, e o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco Ribeiro Pinto; no dia 8, o nosso bom amigo sr. António Dias, de S. Romão de Mesão-Frio; no dia 9, a interessante menina Maria Irene, filha do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, o menino José Adriano de Carvalho Melo e o sr. Fernando Machado Pinheiro.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa amanhã 12 primaveras o menino Carlos Alberto, filho do nosso prezado amigo sr. Jacinto Teixeira, conceituado comerciante e de sua esposa. Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua filha mademoiselle Maria Isabel, esteve em Viana do Castelo, de onde já regressou a sr.ª D. Marinha Camisão.

— Tem estado em Paris de onde regressará em breve o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Gonçalo Leite de Faria.

— Regressaram de uma digressão pelo estrangeiro os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e dr. Alvaro de Carvalho.

— Com sua esposa regressou de Lisboa a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

— Deram-nos o prazer de sua visita os nossos bons amigos srs. P.º Francisco de Melo e P.º Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Rainmondia.

— Regressou da Ilha da Madeira o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Deu-nos há dias o prazer e honra de sua visita o ilustrado sacerdote rev. sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Armino Diniz Dias Corais.

— Parte amanhã para Lisboa o nosso prezado amigo e ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal sr. Eng.º Alberto Costa.

— Acompanhada de suas gentis filhas partiu para Luanda, a sr.ª D. Irene Ferreira Cabral Oliveira Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a bondosa sr.ª D. Maria Antónia da Mota Prego Cunha, esposa do nosso querido amigo sr. Conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha.

— Da Casa de Saúde da Boavista, do Porto, regressou a esta cidade, bastante melhor dos seus incomodos, o nosso estimado conterrâneo sr. P.º Francisco Fernandes da Silva.

— Vai melhor dos seus incomodos o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

— Encontra-se gravemente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Alvaro Alves Pinto.

Desejamos as melhoras dos enfermos.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Pênia, consorciaram-se no pretérito domingo, a sr.ª D. Maria Emília Fernandes de Castro, filha dos estimados proprietários em S. Miguel das Aves, sr. António Carneiro de Castro e de sua esposa a sr.ª D. Maria Fernandes de Castro e o sr. Alberto de Oliveira Fernandes, filho do sr. António Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Rosa de Lima Ferreira de Oliveira, tendo sido celebrante o rev. Abade de S. Miguel das Aves, que proferiu uma alocução alusiva ao acto.

A missa foi resada pelo rev. Vigário Cooperador de Rebordões, que representava o párcos do noivo e parainfam os pais dos noivos. Seguidamente à cerimónia religiosa foi servido um almoço no Hotel da Pênia.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Nascimentos

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel Alberto da Silva Lopes, estimado Aspirante de Finanças desta comarca.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

BAPTIZADO

No penúltimo domingo baptizou-se na paróquia de S. Sebastião, uma filhinha do nosso bom amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes e de sua esposa a sr.ª D. Maria Alice Teixeira de Abreu Antunes.

Apadrinharam o acto as tias maternas da neófito, sr.ªs D. Maria José e D. Maria Amélia Teixeira de Abreu, recebendo a criancinha o nome de Maria Alice.

Falec. e Sufrágios

José António d'Almeida Guimarães

Com a propecta idade de 94 anos e confortado com todos os sacramentos, finou-se na 5.ª-feira, em S. Miguel de Creixomil, em casa de seu filho, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Joaquim d'Almeida Guimarães, o sr. José António d'Almeida Guimarães.

O extinto era sogro da sr.ª D. Teresa Marques Rodrigues d'Almeida Guimarães e avô das sr.ªs D. Maria Emília d'Almeida Xavier, casada com o sr. António Joaquim da Silva Xavier, D. Maria do Carmo Rodrigues d'Almeida e D. Maria José Rodrigues d'Almeida e dos srs. Mário Emilio Rodrigues d'Almeida, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Doutel Rodrigues d'Almeida, e José Rodrigues d'Almeida, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Vasques Rodrigues d'Almeida.

O seu funeral realizou-se ontem às 10 horas, da paróquia de S. Miguel de Creixomil, onde foram resados os resposos fúnebres, para o cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, assim como as Irmandades e Confrarias da freguesia.

Durante o percurso foi organizado um único turno, pegando às borlas da urna pessoas de família.

O nosso jornal esteve representado pelo seu director que também representou o sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

A família dorida apresentamos sentidas condolências.

Requiem Manuel do Vale Polidoro de Sousa Vilas Boas

Ainda novo e ao cabo de cruciantes sofrimentos, finou-se há dias, na sua casa da freguesia de Moreira de Cónegos, este estimado industrial, que tanto em Vizela como nesta cidade e em todo o norte gozava de geral estima, motivo por que a sua morte foi geralmente sentida, tendo constituído uma grande manifestação de saudade o funeral que na pretérita segunda-feira se efectuou naquela freguesia.

Nele estiveram representados o sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga, pelo sr. Manuel João de Freitas Ribeiro de Faria, de Vizela, e Comendador Alberto Pimenta Machado, pelo nosso director.

A família dorida apresentamos condolências.

Manuel de Freitas

Na sua residência à rua da Ramada, finou-se, há dias, o conceituado mestre de obras, sr. Manuel de Freitas, casado com a sr.ª D. Maria da Silva, pai das sr.ªs D. Clara da Silva Freitas e D. Maria Joaquina da Silva Freitas e do sr. José Maria da Silva Freitas, e sogro do sr. Clementino da Silva Bravo, que no meio vimaranense gozava de muita estima.

O seu funeral, que se realizou na

2.ª-feira para o cemitério Municipal, constituiu uma grande manifestação de pesar.

A família dorida apresentamos as nossas condolências.

Amadeu José de Almeida

Após prolongados e cruciantes sofrimentos finou-se, confortado com todos os sacramentos e em quarto particular do Hospital Geral de Santo António, desta cidade, o sr. Amadeu José de Almeida, viúvo, proprietário, que contava 64 anos e foi professor das Escolas Industriais e Comerciais de Guimarães e de Viana do Castelo.

O extinto era tio do nosso amigo sr. José da Silva Mendes Guimarães.

Em seu testamento contemplou diversas instituições de beneficência de Guimarães.

O seu funeral que esteve muito concorrido efectuou-se na terça-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco, tendo fechado o caixão o sr. prof. Mário Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

No préstito que acompanhou o cadáver ao cemitério de Atouguia, tomaram parte bastantes automóveis.

Os nossos pêsames à família dorida.

D. Guilmar Cristina Cardoso de Noronha e Meneses Freire de Andrade

No seu solar da Corujeira, freguesia de Vila Nova das Infantas, faleceu com 78 anos, a sr.ª D. Guilmar Cristina Cardoso de Noronha e Meneses Freire de Andrade, filha da sr.ª D. Maria Cristina de Mesquita e Melo de Portugal Noronha e Meneses e do sr. Coronel Augusto Eduardo Cardoso Freire de Andrade, já falecidos.

A extinta, senhora dotada de preclaras virtudes e de uma extrema bondade, descendia de uma das mais antigas e ilustres famílias do Norte.

D. Elisa Adelaide da Costa Palmita

Faleceu no dia 21 de Fevereiro, na sua residência, à rua Gravador Molinarinho, a sr.ª D. Elisa Adelaide Peixoto, solteira, de 90 anos, tendo-se efectuado o funeral no dia 23, às 11 horas, no templo de Nossa Senhora da Oliveira, com numerosa assistência.

A chave do caixão foi entregue ao primeiro extinto sr. dr. Mariano Felgueiras.

A missa do 7.º dia celebrou-se naquele mesmo templo e com numerosa assistência na passada quarta-feira.

Em sufrágio da alma da extinta recebemos do sr. João José da Cunha Monteiro, seu testamenteiro, a quantia de 50\$00 para os nossos pobres (v. Beneficência do «Notícias»).

De luto

Guarda luto pelo falecimento, ocorrido em Lisboa, de um seu cunhado, o nosso prezado amigo sr. José Francisco Rosas Guimarães, digno Vereador da Câmara Municipal, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Primeiro domingo da Quaresma. Missa própria sem glória, oração 2.ª. A *cunctis*, 3.ª *Omnipotens*, 4.ª Aniversário da Eleição do Santo Padre Pio XII, oração Deus *Omnium fidelium, Credo*, Prefácio da Quaresma. Paramentos de cor roxa.

O próximo Centenário da Trasladação de S. Torcato—Comemoração do Martírio—Esmolas

A Mesa da Irmandade de S. Torcato vai comemorar solenemente, em 4 de Julho próximo, por ocasião da denominada Romaria Grande, o Centenário da trasladação do Santo para o Santuário onde se encontra, estando a ser preparadas para essa ocasião imponentes festejos, cujo programa oportunamente se anunciará.

No passado dia 27, por ocasião da Feira anual de S. Torcato, comemorou-se com imponente solenidade religiosa a data do Martírio do Milagroso Santo, com Missa Solene, Sermão e outros actos de culto.

Tendo-se procedido, ultimamente, à abertura dos cofres das esmolas, verificou-se que o rendimento de Julho a Dezembro foi o seguinte: em notas, 29.330\$80; em ouro, 7 libras, um cordão e 2 aneis; em prata, 5 moedas de 5 duros e uma moeda antiga.

Exercícios do mês de S. José

Começaram ontem nos diversos templos da cidade os piedosos exercícios do mês de S. José, com o seguinte horário:

Basilica de S. Pedro, às 6 horas; Capela da V. O. T. de S. Domingos, às 7; V. O. T. do Carmo, às 7,30; Igrejas dos Santos Passos, Misericórdia e S. Sebastião, às 8; Capela da Casa dos Pobres, às 7,30; Ca-

Ofertas e Procuras

Casas Vendem-se duas, com quintais, em Campelos—S. João de Ponte—Guimarães.

Recebe propostas em carta fechada José Pinto—Alvarães—Borba da Montanha—Celorico de Basto. 113

Casa no Pevidém de recente construção, vende-se servindo para habitação, estabelecimento ou rendimento de largo futuro, junto à estrada, com grande quintal, água, luz e telefone.

Falar no Largo da Oliveira, 33—Guimarães. 47

Guarda-Livros

Aceita grandes e pequenas escritas. Nesta Redacção se informa. 99

Gabardine -- Perdeu-se

Perdeu-se uma gabardine no domingo, de tarde, na Rua de Paio Galvão, desta cidade.

Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção. 103

LANIFÍCIOS

Venda directa ao consumidor, por amostras. CASA DOS LANIFÍCIOS—R. Marquês de Pombal—Covilhã. Aceitamos Agentes. 105

CASA Aluga-se na R. Abade de Tagilde, com dois andares, quarto de banho, lojas e quintal.

Falar na Casa da Seara, com António Pina, das 14 às 18 horas. Guimarães. 104

QUARTOS

Bem mobilados, alugam-se dois próximo ao Tournal. Falar na Redacção deste Jornal. 106

pela das Oficinas de S. José, às 7; Capela dos Padres Redentoristas, R. Francisco Agra, às 6,30 e às 18 horas; V. O. T. de S. Francisco, às 17,30; Igreja de Santo António dos Capuchos, Hospital da Misericórdia, às 20 e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21.

Missas pelas almas do Purgatório

Para ajuda destes piedosos actos que se celebram todas as 2.ªs-feiras às 8 horas, na Basílica de S. Pedro, recebemos do nosso amigo sr. João Eduardo Alves Lemos, de Estremoz, a quantia de 100\$00 que entregámos à senhora encarregada da recolha de donativos para aquele fim.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

Um roubo em Inflas

De há tempos a esta parte a freguesia de Santa Maria de Inflas tem sido sobressaltada com os frequentes roubos que ali têm sido praticados por alguns meliantes.

Ultimamente foi assaltada a propriedade da Cachada, pertencente ao estimado proprietário sr. Manuel Fernandes Porto Júnior, a quem furtaram bastante quantidade de lenha, causando também danos nas videiras, etc.

Aquele proprietário apresentou a sua participação no Posto da G. N. R. de Vizela, cujo comandante sr. Lemos, após aturadas investigações, chegou à conclusão de que os autores da proeza foram: Adelino Pereira dos Santos e seus filhos José Mendes e Joaquim Pinto, residentes no lugar do Paraíso, da mesma freguesia, os quais confessaram o crime, sendo seguidamente remetidos ao Poder Judicial.

O sr. Manuel Fernandes Porto resolveu distribuir pelos pobres da sua freguesia a porção de lenha que lhe haviam furtado e que foi apreendida.

Desastre de automóvel

Foi há dias vítima de um acidente de viação, quando seguia para o Porto e quando tentava evitar o atropelamento de uma mulher que surgira na estrada de repente, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, que sofreu fractura da clavícula direita, tendo de seguir para o Porto, onde recebeu tratamento, regressando mais tarde a sua casa nesta cidade.

Lamentando o sucedido desejamos o rápido restabelecimento daquele nosso amigo.

O ar abafado e os ventiladores Uma trindade literária Vimaranenses!

Certa vez tivemos curiosidade de entrar num cinema, onde, além de fitas cinematográficas, eram levados alguns números de atracção. A enchente era «à cunha», como se diz em gíria e ultrapassava muito a capacidade do teatro. Apesar das portas laterais, que davam para um corredor estreito, estavam abertas, o calor era sufocante. E' que a temperatura exterior, também elevada, não favorecia a ventilação natural. Tivemos, então, mais uma vez, a comprovação da importância dos ventiladores, que estavam parados, não sabemos porquê, talvez por descuido dos empregados ou economia dos donos da casa.

O ar, superaquecido, tinha todos os odores. Misturados, davam um «bouquet» que o vulgo denomina de «bodum». Nesse ambiente fomos obrigados, muito a contra-gosto, a permanecer uma hora, talvez mais, pois a aglomeração de gente nos corredores e mesmo nas cadeiras impediu-nos a saída.

Perguntaram-nos se era nociva à saúde a permanência nesse local ou em outro semelhante, com o ar superaquecido, húmido, imóvel, impregnado de elementos voláteis e mal odorantes.

Respondemos afirmativamente. Não há dúvida, acrescentamos, que o nosso organismo, quando sadio, se acha aparelhado para defender-se galhardamente da influência do ar, moderadamente confinado; os movimentos respiratórios aceleram-se, conjungendo quanto possível os efeitos da má ventilação, continuando o organismo a prover-se do oxigénio indispensável. Demais a mais a alteração química do ar, em ambiente mal ventilado, como o desse cinema, nunca atinge um grau que o torne irrespirável. A quantidade de oxigénio baixa pouco, e a de gaz carbónico sobe numa proporção, entretanto, que não dá para provocar fenómenos asfíxicos, com dispnéa, dor de cabeça, náuseas, etc. O que acontece é «a estagnação de calor no corpo», mal estar, vontade de libertar-se do desagradável abafamento.

Quando a umidade, imobilidade e calor, embora moderados, tiverem de ser suportados, em ambiente fechado, por muito tempo e repetidamente, o organismo deprime-se, perde a capacidade de defesa contra os germens; daí deflúxos, gripe, pneumonia, tuberculose.

E' justa a exigência dos higienistas quanto à renovação e mobilização do ar dos ambientes fechados, onde se dão aglomerações humanas, como em teatros, cinemas e casas de diversões; a agitação do ar é conseguida por meio de ventiladores; a renovação dá-se pela ventilação natural, combinada à ventilação artificial obtida pelos aparelhos insufladores ou pelos extractores ou, melhor, por ambos.

Se os inconvenientes do ar abafado são importantes para o público, muito mais graves são para os pobres músicos e empregados que os têm de suportar, diariamente, horas seguidas, pelas contingências do officio e da desídia dos proprietários dessas casas de diversões. Ao fim de semanas ou meses ficam deprimidos, tornando-se fracas presas para toda a sorte de males.

Os frequentadores de teatros e cinemas devem, pois, aceitar com agrado os ventiladores, erradamente considerados prejudiciais à saúde. Agitando o ar, diminuem os efeitos nocivos da sua viciação, calor e umidade. E' es-

sencial, porém, que eles não actuem directamente sobre os indivíduos, sobretudo com grande deslocamento do ar refrigerado. O deslocamento do ar deve ser moderado e este não convém manter-se, constantemente, sobre o indivíduo, principalmente quando se acha suado.

Tomadas essas precauções, o ventilador é um elemento indispensável nos locais de aglomeração, e o vento, leve como o de uma brisa, dele partido, reconforta, faz-nos bem, preminindo-nos dos resfriados e de outras complicações.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 15 de Fevereiro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Aberta a sessão, o sr. Provedor fez a seguinte comunicação:

Oferecido pelo sr. Franklin Cepas, por intermédio do seu amigo sr. João Teixeira de Aguiar, já se encontra no Gabinete de Cardiologia o aparelho denominado «Metabolismo Basal», assunto sobre o qual o sr. Provedor declarou que, em nome da Mesa, comunicou este facto ao ofertante, a quem renovou os seus agradecimentos.

A Mesa, depois de ouvir o parecer do Rev. Capelão do Hospital Geral de Santo António, que muito se vem interessando pelos serviços e atribuições inerentes ao seu cargo, resolveu mandar proceder a melhoramentos na Igreja do referido Hospital, designadamente na Capela Mor, tanto mais que o sr. Capelão e a sr.^a Superiora se encarregam de angariar fundos para os respectivos melhoramentos.

Pela Irmã desta Santa Casa, sr.^a D. Maria da Glória Rocha dos Santos, foi proposto para Irmão o seu sobrinho sr. Tomás Pedro Rocha dos Santos.

Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Cofre e verificado o cumprimento de todos os legados.

Foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Notícias de Guimarães n.º 1050-2-3-1952



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 8 de Março próximo, por 11 horas, no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, dos seguintes móveis:

Uma máquina de serrar, com a competente banca e todos os apetrechos inerentes à mesma, bem como um motor eléctrico, uma bicicleta, diversa madeira e uma secretária em pinho e o direito à loja onde se encontra instalada a fábrica, que vão à praça pelo valor total de, nove mil e novecentos escudos 9.900\$00.

Estes móveis foram penhorados nos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença, que a firma comercial, A. Neves e Correia, Limitada, desta cidade, move contra o executado José de Oliveira, industrial

Aposto dobrado contra singelo que muitos não terão na conta de momentoso o caso; mas eu que o classifiquei como tal, tinha e tenho as minhas boas razões.

Ora escutem: Há coisa de dois anos o correspondente d'«O Comércio do Porto» em Braga, que creio ser o sr. Augusto Martins, emitia a ideia de se fazer uma monografia de Braga. Se ele propunha que se fizesse, é porque ainda não estava feita; e eu creio que realmente nem está feita, mas nem sequer está, como hei-de dizer? nem soquer está em incubação.

Eu tenho uma paixão, uma grande paixão pelas coisas da nossa terra; e não só pelas coisas de arte, mas por tudo, absolutamente por tudo o que bole com a nossa história ou recreia os nossos olhos e satisfaz o nosso senso estético — meu e dos outros, é claro.

A mim escasseavam-me os dotes e saber para me abalancar a obra de tanta monta, embora visse e soubesse que não faltavam materiais para levantar o grandioso edificio; bastava juntar esses materiais, coordená-los, passá-los pela craveira de uma aturada análise e fazer o livro.

Há pequenas terras — mesmo cá no norte — que têm a sua monografia: Braga, com uma história formosíssima, com belos templos, com arrabaldes únicos, com um conjunto de circunstâncias de que poucas terras podem ufanar-se, tem a sua monografia por fazer. E' certo que, a fazê-la completa, se requeriam muitas fotografias, muitas canseiras e muitas despesas: mas a compensação era certa, era fatal, em prazo mais ou menos longo.

Quando saiu o artigo d'«O Comércio do Porto», eu estremei de alegria, cuidando que alguém tomaria a si o grato encargo. Embora não fossem contos do meu rosário, escrevi e depois falei ao Dr. Manuel Monteiro, que fazia o favor de ser meu amigo, e era homem para escrever uma coisa com jeito e, como se costuma dizer, com todos os matadores. Escusou-se logo, dizendo da sua justiça; e parece que adivinava, Deus não lhe daria tempo para levar a cabo a monografia, se a principiasse.

Mas note-se outra coisa: poucas terras há entre nós com tantas pessoas competitíssimas para o trabalho a que me refiro, trabalho hercúleo, penoso, agro e cheio de espinhos. Além do Dr. Monteiro, que Deus chamou a si tão depressa, não temos nós em Braga um escol de trabalhadores da pena, capazes de fazer uma monografia que ficasse célebre, que prendesse, que enamorassem, que encan-asse? Não posso saber tudo, porque vivo no ermo de uma aldeia, como lobo entre penhascos; mas dêem licença que cite pelo menos alguns nomes.

Temos o sr. Dr. Alberto Feio; pena é que a idade, a saúde, e os deveres do seu cargo, o inibam de outros serviços. Temos o sr. Cônego Barreiros, mestre em assuntos

de construção civil, do referido lugar de Covas, freguesia de Polvoreira. E' depositário destes bens o referido executado.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção
Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito,
Lobo e Silva.

III

de arte, como tem demonstrado em vários trabalhos de especialidade. Temos sempre activo e incansável Constantino Coelho, alma e inteligência grande em corpo pequeno. Temos o sr. Dr. Sérgio Pinto, um novo cheio de talento e de amor à sua terra. Temos o sr. Dr. Avelino de Jesus Costa, que Coimbra acaba de nos roubar. Temos — e por que não? — o vimaranense P.^o Arlindo Ribeiro da Cunha, que na idade ainda não atingiu, creio eu, o meio século, mas já tem um nome feito.

Ora, com tantos valores dentro dos seus muros, Braga podia e devia ter uma monografia: livro que falasse da sua história, dos azulejos, da talha e dos quadros ou pinturas dos seus templos; que pusesse em foco as suas reduzidas indústrias e o seu anseio de as melhorar e multiplicar...

Vem tudo isto a dizer que Guimarães é mais feliz, porque tem dois filhos seus em constante actividade para desenterrar velharias e pô-las à luz do dia, e levá-las ao conhecimento de todos. Dois, disse eu. Mas não haverá um terceiro? Já o dissemos e ele vai aparecer, de ponto em branco.

Escrevo a 24 de Fevereiro, a poucos dias da festa de S. Torcato. O Padre Arlindo Ribeiro da Cunha honra deveras a terra que o viu nascer e onde verteu as primeiras lágrimas e soltou os primeiros vagidos... Os nossos parabéns a ele, pelo seu aniversário natalício, e à sua terra natal, cujo nome abençoado ele procura levar ao longe e ao largo nas asas da fama...

S. A.

EDITAL

Mário Kol de Alvarenga, Engenheiro-Chefe da Primeira Circunscrição Industrial, com sede na cidade do Porto:

Faz saber que, a firma Ramiro Dias de Freitas Lima requereu licença para instalar uma moagem de milho, trigo e centeio, sem peneiração mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar do Alto de Caneiros, freguesia de Moreira de Cônegos, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com caminho público e a Sul, Nascente e Poente com propriedades do requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Porto, à Rua dos Bragas, 61.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Fevereiro de 1952.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Mário Kol Alvarenga.

N'«A Imperial», impera sempre o bom gosto nos artigos que apresenta. Um sortido moderno em lenços e echarpes de fantasia. Objectos originais próprios para brinde. Artigos exclusivos para uma boa apresentação. Um sortido completo em meias «Nylon». Preferir esta casa é ter a certeza de ser bem servido e em preços de concorrência. Visite «A Imperial» à Rua de Santo António, 32/54, Tel., 40157 — Guimarães.

Visitai Lisboa por ocasião do encontro BENFICA-VITÓRIA

Combólo Especial Rápido ao preço popular de 120\$00

IDA — Dia 15 de Março — Guimarães, partida às 23 h.; Lisboa, chegada em 16, às 6,15.

REGRESSO — Dia 16 de Março — Lisboa, partida às 23,30; Guimarães, chegada em 17, às 6,45.

Bilhetes à venda na CERVEJARIA BRAGA & CARVALHO. No Pevidém: FARMÁCIA CASTRO, etc.

Paragem em Covas - Vizela - Cuca - Lordelo - Ataide - Negrelos - Caniços e Santo Tirso.

M. TRINDADE

BATATA DE SEMENTE

Representante para o Concelho de Guimarães:

Francisco Pereira da Silva Quintas

OU

CASA CHAFARICA

(Registado)

DEPOSITÁRIA dos

ADUBOS, SULFATOS E ENXOFRE DA CUF

VARIEDADES: Arran-Banner } Irlandesas
Up-To-Date }

CLASSE A, calibre 1 1/4 e 2 1/4

58

PHILIPS

Agente no Concelho de Guimarães: A. GOUVEIA

RADIOS - FRIGORIFICOS - LAMPADAS PARA
TODOS OS FINS - ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS
VINHOS DE MESA - ÓLEOS

AV. CONDE MARGARIDE — STAND 3 — GUIMARAES

64

Inauguram-se HOJE, 2 de Março, as novas e confortáveis instalações do

CAFÉ COVENSE

Em COVAS

com amplas salas de estar e para jogos

60

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação, Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

ESTE ANO COMEMORA A SAPATARIA LUSO AS SUAS BODAS DE PRATA 1927-1952

Um quarto de século de bem servir Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. As nossas gentis leitoras A CASA JAIME vende finíssimos perfumes, brilhantinas, cremes, rouges e batons. Lindíssimos e encantadores objectos para brinde. Modernas luvas e meias. Prefiram V. Ex.^{as} nas suas compas a CASA JAIME, ao Toural.

66